

S E M A P A

Síntese da actividade desenvolvida

Setembro de 2003

1. Introdução

À semelhança dos trimestres anteriores, a actividade no sector industrial da zona euro manteve-se fraca.

O Euro apreciou-se 2.5% em termos nominais efectivos face ao final de Agosto. Esta apreciação registou-se relativamente às principais divisas internacionais.

Em Portugal, no terceiro trimestre o indicador coincidente do Banco de Portugal – indicador que sintetiza a evolução da actividade no comércio, na industria e na construção - registou uma variação homóloga ligeiramente menos negativa do que no trimestre anterior.

Os indicadores de consumo privado também evoluíram de forma menos gravosa que nos trimestres anteriores. A FBCF em construção manteve uma evolução negativa. Os empréstimos a particulares para aquisição de habitações mantiveram a tendência de desaceleração.

A taxa de variação homóloga do IPC aumentou de 2.8% em Agosto para 3.1% em Setembro.

Fonte: Banco de Portugal – indicadores de conjuntura do 3º trimestre de 2003

2. Síntese

O desempenho do Grupo manteve-se abaixo do verificado no ano anterior o que se deve, essencialmente, à diminuição da actividade do sector de construção civil, em Portugal e na Tunísia, que afectou significativamente os negócios ligados a esse sector, nomeadamente o cimento, o betão-pronto, os inertes, a prefabricação em betão e os aglomerantes e argamassas.

Proseguiram os importantes investimentos em curso na área do cimento, em Portugal e na Tunísia, e na área de produção de energia eléctrica.

As vendas consolidadas atingiram 106,3 milhões de euros no 3º trimestre do ano. Em termos acumulados, ascenderam a 320 milhões de euros, o que representa uma diminuição sensível de 17,6% relativamente ao período homólogo de 2002.

A margem EBITDA, acumulada ao 3º trimestre, foi de 29% situando-se abaixo da verificada em 2002 (35,5%) e ligeiramente acima da obtida no 1º semestre do ano (28%).

O cash flow acumulado ascendeu a 83,4 milhões de euros, representando um aumento de cerca de 6% relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Os resultados líquidos obtidos no trimestre ascenderam a 8,5 milhões de euros. Em termos acumulados, atingiram 29,2 milhões de euros, o que representa um aumento de 10,5% relativamente ao período homólogo do ano anterior, tendo sido positivamente influenciados pela valorização relativa da participação financeira na Cimpor.

3. Portugal

As vendas de cimento e clínquer no 3º trimestre totalizaram 59,8 milhões de euros e em termos acumulados, ascenderam a 183,5 milhões de euros.

As vendas para o mercado interno permanecem significativamente abaixo das verificadas em igual período de 2002 sendo de salientar que, durante o 3º trimestre, se observou uma ligeira recuperação. Por outro lado, as exportações continuaram a crescer de forma importante.

A queda verificada no mercado do betão pronto, em consequência da diminuição da actividade no sector da construção, traduziu-se, para as empresas do Grupo, em vendas de cerca de 91,5 milhões de euros até Setembro.

Em virtude do decréscimo verificado no sector da construção, registaram-se decréscimos de actividade nos mercados de inertes, de Pré fabricados e nos Aglomerantes e Argamassas.

Relativamente à área de negócios de energia, apraz-nos registar que até Setembro, as empresas produtoras de energia eléctrica subsidiárias da Enersis facturaram cerca de 23,2 milhões de euros, em parte decorrente de um significativo aumento da capacidade instalada.

4. Tunísia

A performance da SCG em 2003 foi fortemente condicionada pelo actual enquadramento do sector na Tunísia, caracterizado por uma contracção de 4,4% no mercado de ligantes (cimento e cal) relativamente ao período homólogo de 2002 e, também, pelo impacto da execução do importante programa de investimentos estratégicos que se encontra em fase de conclusão.

As vendas acumuladas a Setembro foram de cerca de 32 milhões de euros evidenciando uma variação negativa face ao período homólogo de 2002.

5. Angola

Até Setembro, as vendas de cimento da Tecnosecil ascenderam a cerca de 3,6 milhões de euros. Apesar das dificuldades que enquadraram o arranque deste projecto empresarial, a empresa mantém, em 2003, um desempenho muito favorável.

6. Área Financeira

Na continuação da política de optimização de alocação de risco de activos e passivos, procedeu-se à contratação de um financiamento, no montante de 5 milhões de dinares tunisinos, pelo prazo de até sete anos e iniciaram-se conversações durante este trimestre com uma outra Instituição de Crédito tendo em vista a obtenção de uma facilidade de crédito no montante de 5 milhões de dinares. Após a contratação desta operação de crédito, que se prevê estar concluída antes do final do ano, o stock de financiamentos em dinares tunisinos elevar-se-à assim a 25 milhões, prosseguindo-se a política oportunamente delineada de uma melhor alocação de risco de activos e passivos.

A participação financeira, de cerca de 9% do capital da Cimpor SGPS, S.A., encontra-se contabilizada pelo respectivo valor de cotação de mercado a 30 de Setembro - 3,45 euros por acção - por ser inferior ao respectivo custo de aquisição e registou um ligeiro aumento relativamente a 31 de Dezembro quando apresentava um valor de cotação de 3,20 euros por acção. Assim, anulou-se em cerca de 15,1 milhões de euros parte da provisão que tinha sido constituída, em 2002, na rubrica "Provisões para Investimentos Financeiros" com a consequente relevação na rubrica "Proveitos e Ganhos Extraordinários". O impacto nos Impostos Diferidos foi de aproximadamente 5,3 milhões de euros. Os Resultados Líquidos Consolidados dos nove meses de actividade em 2003 foram assim positivamente influenciados em cerca de 9,8 milhões de euros.

No quadro abaixo apresentam-se os principais indicadores:

Principais Indicadores Económico-Financeiros Consolidados	10 ³ EUR				
	2001	2002	3 ^o Trim 01	3 ^o Trim 02	3 ^o Trim 03
Volume de Vendas	500.604	491.061	373.793	388.394	319.942
EBITDA	162.449	168.149	124.450	138.198	92.280
Amortizações e Provisões	54.098	54.997	41.337	43.780	41.956
Amortizações do Goodwill	8.089	11.604	6.355	8.540	12.300
EBIT	100.262	101.548	76.758	85.879	38.024
Resultados Financeiros	(10.197)	(22.353)	(5.381)	(4.636)	(1.565)
Resultados Correntes	90.066	79.195	71.377	81.243	36.459
Resultados Extraordinários	(1.801)	2.467	924	990	16.277
Resultados Antes de Impostos	88.265	81.662	72.301	82.233	52.736
Impostos	4.314	21.150	29.769	30.503	23.317
Interesses Minoritários	39.805	29.675	20.966	25.315	243
Resultados Líquidos	44.146	30.837	21.567	26.415	29.176
Cash Flow	106.333	97.438	69.259	78.734	83.432
Activo líquido total	1.003.048	1.068.460	960.852	1.065.332	1.152.786
Capitais Próprios	211.054	224.514	196.390	221.645	236.280
Dívida Líquida (1)	230.472	162.272	242.524	174.489	481.534
Margem EBITDA	32%	34%	33%	36%	29%

(1) A dívida líquida foi recalculada relativamente ao apresentado em Relatórios anteriores por forma a torná-la comparável com o valor apresentado para o 3^o trimestre de 2003. Com efeito, as acções da Cimpor, SGPS, SA detidas pelo Grupo foram classificadas como "Títulos Negociáveis" e não, como nos exercícios anteriores, em "Imobilizado Financeiro".

O aumento da dívida líquida deveu-se essencialmente à contratação e utilização de uma facilidade de crédito de 290 milhões de euros para financiamento da aquisição de 41.06% do capital social da Secil que foi explicitada no Relatório do Conselho de Administração do primeiro semestre. A aquisição desta participação teve também como efeito a redução dos interesses minoritários para níveis materialmente não relevantes.

A 13 de Outubro, a Semapa aderiu ao segmento NextPrime do Euronext, de acordo com a decisão tomada no Segmentation Committee realizado em 23 de Setembro.

Lisboa, 28 de Outubro de 2003.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO